A IDENTIDADE E A REPRESENTAÇÃO NO ROMANCE *O Tronco* DE BERNARDO ÉLIS

Wandenylna dos Reis Cardoso (Acadêmica), Divino José Pinto (Orientador)
Curso de Letras/espanhol. Universidade Católica de Goiás.
Contato: djlages@hotmail.com

O Tronco, romance de Bernardo Élis, publicado em 1956 pela José Olympio Editora, encontrou boa acolhida por parte da crítica. É uma obra de grande importância por apresentar em forma de denúncia, a situação de barbárie e abuso de poder por parte dos coronéis do interior do Brasil (Goiás), que criavam suas leis para fazer a justiça de forma a buscar benefícios próprios, em que prevalecia a lei do mais forte. Bernardo Élis, grande desbravador e bandeirante da literatura goiana, “soube ver os defeitos de seu antecessor Hugo de Carvalho Ramos”, como afirma Gomes (s.d), libertando-se da prosa rebuscada e difícil, ao mesmo tempo em que não se deixou impressionar pela exuberância da paisagem. Bernardo Élis identificou-se na prosa, sendo na opinião de Herman Lima, Monteiro Lobato, Mário de Andrade e outros grandes nomes das letras brasileiras, considerado uma das maiores expressões da literatura regionalista nacional. Sua temática é autêntica, porque vivida. A linguagem retrata os personagens, o seu ambiente. É a configuração de uma área lingüística tão bem analisada por Nelly Alves de Almeida. O romance “O Tronco”, apresenta um enredo simples, contado em recortes da memória, que relata a disputa pelo poder que acontece no início do século entre grandes fazendeiros do sul de Goiás, que comandam o governo, e coronéis do norte do Estado. Assim sendo, é uma obra recomendável aos estudantes, professores e aos que se iniciam na pesquisa, pois utiliza-se de linguagem simples, porém elaborada para compor um cenário profundo e trazer à tona as instabilidades do mundo de sua época, de maneira lúdica e envolvente.

Palavras-chave: Romance regionalista. Denúncia. Linguagem típica. Personagens símbolos. Identidade.

Apoio: OVG.